



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Guilherme de Oliveira Carneiro

**IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL
NA ANIMAÇÃO STEVEN UNIVERSO**

Rio de Janeiro

2017

Guilherme de Oliveira Carneiro

**IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL
NA ANIMAÇÃO STEVEN UNIVERSO**

**Monografia apresentado à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo
Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial
para aprovação no Curso Técnico em Análises
Clínicas.**

Orientador(a): Carolina Vianna Dantas.

Rio de Janeiro

2017

Dedico esse trabalho a todas as crianças que não se sentem representadas nos desenhos animados.

AGRADECIMENTOS

A essa instituição de ensino, por me proporcionar essa chance de crescer academicamente.

A minha orientadora, Carolina Dantas, por estar comigo a cada passo desse projeto, pelas correções, incentivos, por acreditar na importância desse tema, por se preocupar comigo e pela sua amizade.

A meu pai e minha mãe, por sempre estarem ao meu lado e pelo amor incondicional de ambos.

Aos meus amigos e amigas mais próximos da EPSJV, pelo apoio emocional que me deram durante esse processo

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

E a cima de tudo, ao meu irmão Arthur de Oliveira Carneiro, por sempre acreditar em mim e por me apresentar a essa animação que busca quebrar barreiras.

A todos, o meu muito obrigado.

*“Só os sábios sabem
respeitar a
diversidade”
(Marta Nassar)*

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar como a identidade de gênero e a orientação sexual são abordadas na animação Steven Universo. Para essa análise foi utilizada a estratégia metodológica da leitura crítica externa e da leitura crítica interna desse desenho animado, com destaque para três cenas de episódios diferentes nos quais esses temas mais aparecem e seus aspectos verbais e não verbais.

Palavras-chave: Steven Universo; Identidade de gênero; Orientação sexual.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Steven Universo	19
Imagem 2 - Greg	19
Imagem 3 - Garnet	20
Imagem 4 - Ametista	21
Imagem 5 - Pérola	21
Imagem 6 - Rubi	22
Imagem 7 - Safira	22
Imagem 8 - Rose Quartz	23
Imagem 9 - Sadie	24
Imagem 10 - Barb	24
Imagem 11 - Connie	24
Imagem 12 - Enxergando A Diversidade	28
Imagem 13 - Frame - Rubi e Safira	36
Imagem 14 - Frame - Jasper e Garnet	37
Imagem 15 - Frame - Sadie e Steven	39
Imagem 16 - Frame - Steven	40
Imagem 17 - Frame - Sadie	41
Imagem 18 - Frame - Pérola	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1- A animação Steven Universo: personagens, tramas e contexto.....	18
CAPÍTULO 2- Algumas definições sobre identidade de gênero e orientação sexual	27
CAPÍTULO 3 - As cenas musicais de Steven Universo: revelações, sentimento e homoafetividades.....	28
Considerações Finais	45
Referências Bibliográficas.....	47
Anexos – Letras das músicas analisadas.....	48

INTRODUÇÃO

Essa monografia tem como objetivo analisar de que modo a questão da identidade de gênero e da orientação sexual são tratadas no desenho animado *Steven Universo* (EUA, 2003).

Nos tempos atuais, os desenhos animados estão presentes na vida de toda criança, transmitindo variados tipos de informação/conteúdo para as mesmas, sendo considerados por estudiosos do tema como fundamentais para seu desenvolvimento. Segundo Paixão (PAIXÃO, 2008), os desenhos animados podem contribuir para a ampliação da memória das crianças e para a sua educação estética e visual, podendo também proporcionar diversão e distração.

Assim, os estudos sobre desenhos animados vêm mobilizando pesquisadores de várias áreas, interessados, especialmente, na influência que tais produções culturais têm sobre as crianças, no seu potencial educativo e nas questões relacionadas à construção de padrões de consumo e de padrões de beleza, à produção, reprodução e combate ao racismo, à identidade de gênero e à orientação sexual. Dentre as pautas de pesquisa citadas, identidade de gênero e orientação sexual são justamente os temas principais da animação escolhida como objeto de estudo nessa monografia. Trata-se do desenho animado *Steven Universo* (Steven Universe, *Cartoon Network*, 2013)

Essa monografia se baseia na abordagem qualitativa, que é voltada para a investigação dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes que não podem ser compreendidos em sua complexidade por meio de operações quantificáveis. A adoção de tal abordagem se justifica na medida em que possibilita o aprofundamento da compreensão de aspectos da realidade social que não podem ser quantificáveis, pois envolvem a busca por significados de determinado fenômeno em seu próprio contexto. Desse modo, a subjetividade e a interpretação são dois elementos que definem esse tipo de abordagem no que diz respeito à relação entre o pesquisador e seu objeto de estudo, (MINAYO, 2001, p. 14) sendo essenciais para essa investigação.

Essa análise foi elaborada por meio da análise de três cenas de diferentes episódios nos quais os temas da identidade de gênero e da orientação sexual aparecem de modo mais explícito, tanto no plano verbal quanto no plano não verbal. Além desses, outros episódios serão mencionados na medida em que sejam fundamentais para a apresentação da animação, do perfil dos seus personagens e de sua trama.

É fundamental, portanto, destacar algumas outras orientações metodológicas necessárias à operacionalização da abordagem qualitativa nesta monografia. A primeira delas é trazer algumas

definições básicas sobre identidade de gênero e orientação sexual na atualidade. Assim, será possível dialogar de modo apropriado com a abordagem de tais questões na animação *Steven Universo*.

Outra ferramenta metodológica que também será utilizada é a contextualização da animação *Steven Universo*, ou seja, a leitura crítica externa do documento. A leitura crítica externa refere-se à procedência do documento (data, local, origem institucional e etc.) e à autoria do mesmo, e tem como objetivo a identificação do autor, do contexto histórico em que o documento está inserido, das relações entre o conteúdo e a forma do documento com a sua época. Sendo assim, as perguntas que a leitura crítica externa possibilita responder são: *Quando o documento foi elaborado? Quem elaborou? Quando foi publicizado? Que repercussão teve na época em que foi tornado público?* Esse método será aplicado devido ao fato de que todo documento é portador de um discurso sobre um assunto tratado, logo surge a necessidade de se conhecer as condições de produção do documento.

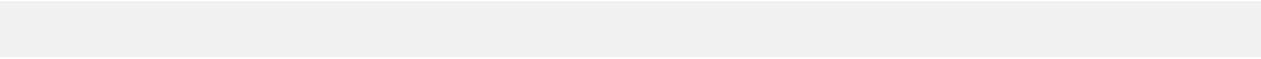
Conjugada à leitura crítica externa também será realizada a leitura crítica interna do documento, que consiste em apreender os pontos de vista, as estratégias argumentativas, intenções do autor de acordo com as mensagens transmitidas. Para isso será elaborado o perfil dos principais personagens da trama e daqueles que aparecem nas três cenas analisadas. Portanto, algumas perguntas que devem ser feitas nessa etapa da pesquisa são: *para quem o documento foi produzido? Para quê? Por que? Como? Qual é a temática central do documento? Quais são as suas principais estratégias argumentativas verbais e não verbais? Quais? Qual o público alvo?*

Assim, busca-se nessa monografia estratégias metodológicas que proporcionem ir além dos sentidos mais superficiais do documento, produzindo uma leitura orientada para buscar respostas às perguntas da pesquisa, que são: Como a animação em questão aborda os temas da identidade de gênero e da orientação sexual por meio dos personagens e suas relações, bem como por meio de aspectos verbais e não verbais? O desenho animado *Steven Universo* pode ser considerado como uma ferramenta educativa para questionar preconceitos e romper com padrões dominantes de gênero e orientação sexual? Pode funcionar como uma ferramenta para produzir empatia com a diversidade sexual e de gênero?

Essa monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo foi feita a crítica externa do desenho que responde perguntas referentes a procedência do documento *Steven Universo*, tais como: Quando foi elaborado? Quem elaborou? Quando foi publicado? E quem foi

o público alvo? Neste capítulo também foram feitos os perfis de cada personagem, para apresentar o desenho, mapear a trama e os personagens. No segundo capítulo, foram indicadas algumas definições básicas sobre identidade de gênero, orientação sexual a fim de que, a partir dela, seja possível identificar e analisar como tais questões são tratadas de modo geral na própria animação. No terceiro capítulo, por meio da crítica interna que busca apreender a forma pela qual a autora Rebecca Sugar aborda de modo mais específico a identidade de gênero e a orientação sexual. O capítulo é dedicado a análise de três cenas específicas de três episódios diferentes, sendo eles "Libertador" da primeira temporada, "A canção da Sadie" da segunda e "Senhor Greg" da terceira, nos quais as questões de identidade de gênero e orientação sexual aparecem de forma mais explícita ao público.

Essa pesquisa contou com uma bolsa de iniciação científica (EM) do Cnpq.



CAPÍTULO 1 – A ANIMAÇÃO STEVEN UNIVERSO: PERSONAGENS, TRAMAS E CONTEXTO

Esse capítulo tem como objetivo contextualizar o desenho animado Steven Universo por meio de uma leitura crítica externa e apresentar os seus protagonistas, caracterizando-os para a análise das cenas seja melhor compreendida também serão apresentados outros personagens que aparecem nas cenas que serão analisadas, ainda que sejam secundários na trama.

A animação *Steven Universo* foi criada pela compositora, animadora e diretora, Rebecca Sugar, nascida em Maryland, leste dos Estados Unidos, em 1987. Sugar estudou na Escola de Artes Visuais de Nova York e ficou conhecida por ser a primeira mulher a produzir uma série animada para o canal norte-americano *Cartoon Network*. Além disso, trabalhou como escritora e artista de *storyboard*, ou esboço sequencial, em outra animação chamada “Hora de Aventura”, do mesmo canal.

A série animada Steven Universo estreou nos Estados Unidos da América em 04 de novembro de 2013. Já no Brasil, o desenho foi lançado em 07 de abril de 2014. Em ambos os países a emissora do desenho foi o canal de televisão por assinatura *Cartoon Network* (WIKIPÉDIA, Rebecca Sugar).

O canal foi fundado em primeiro de outubro de 1992 por Ted Turner – grande empresário da grande mídia norte-americana - e é propriedade da *Turner Broadcasting System*. Desde então é um canal com conteúdo voltado para o público infanto-juvenil. Em de 2014, além de ser um dos canais mais assistidos na América Latina, o *Cartoon Network* anunciou que foi um dos canais mais assistidos, especificamente, no Brasil, ficando em um dos primeiros lugares do *ranking* de canais por assinatura mais assistidos no país, ultrapassando também canais da TV aberta como Band, Rede TV! e Cultura. Atualmente, o canal possui uma cobertura internacional em 120 países, incluindo todos do continente americano e europeu (SOUZA, 2014).

Nos Estados Unidos, a audiência de *Steven Universo* varia entre 1,29 milhões a 2,15 milhões de espectadores sendo assistido em sua maioria por crianças com a faixa etária que vai 6 e 11 anos de idade (WIKIPÉDIA, Lista de episódios de *Steven Universe*). Para o Brasil não foram encontrados dados semelhantes de audiência, mas sabe-se que, entre os canais infantis fechados e pagos, o *Cartoon Network* é o mais assistido pelas crianças, sendo *Steven Universo* e outras

produções originais do canal como, *Hora de aventura*, *Apenas um show* e *O incrível mundo de Gumball*, os dos programas mais preferidos por elas (RACANICCHI, 2014).

Atualmente, o desenho possui quatro temporadas já finalizadas e uma quinta que está sendo lançada. No Brasil só foram lançadas as quatro primeiras temporadas e ainda não há previsão para o lançamento da quinta. A primeira temporada conta com um total de 52 episódios, a segunda com 26, a terceira com 27, a quarta com 25 e a quinta com somente 04 episódios lançados, cada episódio tem em média 11 minutos de duração contando com a música de abertura. Além dos episódios, há curtas de animação que abordam o universo dos protagonistas que já foram lançados tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil.

A animação se passa em uma cidade fictícia chamada Beach City, na qual vive o protagonista, Steven Universo (Imagem 1). Steven é um jovem de idade não definida, gordo, branco, baixinho e de cabelos pretos encaracolados. Ele usa um par de chinelos cor de rosa, uma calça jeans e uma blusa também rosa com uma estrela amarela no centro. Steven tem uma personalidade amigável, sendo carinhoso e solidário, apoiando e tentando ajudar ao máximo os outros. Desde o início da série Steven aparece como um personagem órfão de mãe, isso se deve a sua mãe ser uma “alienígena”, que teve de abdicar de sua forma física para que o seu filho existisse. Porém, Steven demonstra ter uma relação muito amigável e amorosa com seu pai, Greg (Imagem 2), que apesar de não morar junto com o filho está sempre presente na vida do mesmo, principalmente quando Steven precisa de conselhos. Greg é corpulento, usa cavanhaque, demonstra ser sensível, emotivo e bem-humorado e tem uma expressão corporal viril. Tem cabelos compridos e, geralmente, aparece vestido com bermuda, regata e chinelo.



Imagem 1 - Steven Universo
Fonte: <https://Google.com.br>



Imagem 2- Greg, pai de Steven
Fonte: <https://Google.com.br>

Além de Steven, a série conta com mais três personagens principais: Garnet (Imagem 3), Ametista (Imagem 4) e Pérola (Imagem 5). Steven cresceu cercado por essas três guardiãs fortes que são muito diferentes umas das outras. Elas são chamadas de Gems (“gemas” na tradução livre), e são seres vindos de um lugar do espaço chamado “Terra Natal”. Cada Gem possuiu uma pedra preciosa em alguma parte do corpo que é o seu centro de energia, já que seus corpos são descritos no desenho, mais especificamente no sexto episódio da quarta temporada, como manifestações conscientes de luz.

Como mencionado anteriormente, o personagem principal vive com Garnet, Ametista e Pérola. Garnet é tida como a líder do grupo. É negra, alta e é a mais musculosa das personagens, possuindo uma pedra em cada uma das mãos. No início da animação, ela sempre mostrou ser muito sensata, corajosa, valente e confiante, porém demonstrava muita seriedade, sendo de poucas palavras e, geralmente, não demonstrando expressões alegres ou tristes. Essa é uma personagem que entende que até mesmo os erros são importantes para o crescimento de Steven.



Imagem 3 – Garnet
Fonte: <https://Google.com.br>

Ametista, outra personagem principal, possui a pele roxa, é um pouco gordinha e tem estatura baixa. Tem cabelo longo, liso e de cor lilás, que chega até seus pés. Geralmente, aparece com uma franja que cobre seu olho esquerdo, e com uma pedra no tórax. Ametista é alegre, despreocupada, barulhenta, bagunceira e quase nunca se importa com as coisas que os outros falam dela. Acha tudo divertido e quase sempre age por impulso, ela é persistente e sempre busca novos desafios.



Imagem 4 – Ametista
Fonte: <https://Google.com.br>

Já Pérola tem uma estatura média, corpo magro, pele branca, rosto redondo, olhos azuis sem pupilas e nariz pontudo. Tem uma pedra que está localizada em sua testa, sendo oval e de cor branca, o seu cabelo é curto e de cor rosa. Pérola é muito vaidosa, e tem compulsão ao fazer tudo com perfeição e elegância. Um fato a se destacar sobre essa personagem é que ela sempre está utilizando passos de balé, um tipo de característica que é, socialmente e culturalmente, associado ao gênero feminino.



Imagem 5- Pérola
Fonte: <https://Google.com.br>

Outras três personagens secundárias na história, porém que são de suma importância para a análise que será feita nesse projeto são Rubi, Safira e Rose Quartz. Rubi e Safira formam um casal amoroso que está fundido em um só corpo formando a personagem Garnet, e Rose Quartz é

a mãe biológica de Steven que era a líder das Crystal Gems originais, ela só aparece na trama através de flash backs e memórias porque não está mais viva.

Rubi tem uma pele vermelha clara, cabelo vermelho escuro e usa uma faixa também vermelha na testa. Rubi é extremamente instável emocionalmente, a ponto de a raiva ser a sua emoção mais proeminente. Ela também é corajosa e extremamente poderosa, mas é limitada por suas emoções. Em suas breves aparições, Rubi é exibida como barulhenta, agressiva, impaciente e um tanto máscula. Já Safira tem pele azul-clara e cabelo longo que cobre sua testa e seu único olho; ela usa um vestido longo azul com avental e luvas brancas, semelhante às vestes de uma princesa medieval. Safira é calma e paciente, raramente se alterando em situações de conflito, porém, tem um lado amoroso, principalmente, com sua parceira romântica Rubi. Ao contrário de Rubi, em suas aparições, Safira é delicada e bastante educada, lembrando uma das princesas da Disney, como Cinderela ou A Bela Adormecida. A relação entre essas duas personagens fica evidente nas falas e nas ações das personagens, como as trocas de olhares e beijos, além do que, em um dos episódios da série, a explicação para as duas estarem juntas é o amor. As duas permanecem, na maior parte dos episódios, fundidas em um só corpo, transformando-se na personagem Garnet.



Imagem 6 – Rubi
Fonte: <https://Google.com.br>



Imagem 7 - Safira
Fonte: <https://Google.com.br>

Rose Quartz, ou somente Rose, como é chamada pelos protagonistas, é uma personagem que não aparece no cotidiano de Steven e dos outros, mas somente em *flashbacks* e na fala das demais. Rose não está entre os protagonistas devido ao fato de ter abdicado da sua existência física por seu filho. Rose é uma Gem de estatura grande, chegando a ser maior que Garnet; corpulenta - e fora dos padrões de beleza associados à magreza - possuiu um cabelo rosa volumoso com grandes

cachos, ela usa um vestido longo e rosa claro, que em alguns episódios mostra seus pés. Também tem uma pedra no centro de sua barriga, assim como Steven. Um fato importante a ser destacado sobre essa personagem é que diferentemente das demais Gems, ela possui características físicas que se assemelham muito às de um personagem humano, tais como, as feições do rosto e a cor da pele. O fato dessa personagem, em particular, ser desenhada com traços semelhantes aos de um humano pode ser visto como uma estratégia da diretora para aproximar a mesma da posição de mãe, com a qual o público infantil poderia facilmente se identificar.



Imagem 8 - Rose Quartz
Fonte: <https://Google.com.br>

Vale indicar que no desenho há alguns personagens humanos, como Sadie e sua mãe, ambas loiras, fora dos padrões de magreza estabelecidos, com uma identidade de gênero composta por elementos socialmente associados ao universo masculino. Porém, os personagens humanos são todos secundários na trama.



Imagem 9 – Sadie
Fonte: <https://Google.com.br>



Imagem 10- Barb
Fonte: <https://Google.com.br>

Connie é outra personagem humana do desenho. É negra, usa óculos e vive algumas experiências com seu amigo Steve Universo.



Imagem 11 - Connie
Fonte: <https://Google.com.br>

Também é importante para a compreensão do desenho esclarecer que a animação está constantemente relembrando de histórias passadas que implicam ativamente no cotidiano atual das personagens. Então, para melhor entendimento do desenho e das análises que estão por vir, nos parágrafos seguintes será explicado como era a vida das demais personagens antes do nascimento de Steven.

As “gems”, como são chamadas, são uma raça originária de um planeta chamado “Terra Natal”, o qual é organizado em uma sociedade hierárquica que tem como as líderes atuais três gems chamadas “As Diamantes”. Cada diamante é responsável por vários grupos da sociedade e todos os grupos de gems são criadas para somente um motivo, que é seguir os desejos de suas líderes.

No episódio de número 24 da segunda temporada do desenho, intitulado “Poderia ter sido ótimo”, as gems aparecem como uma raça especial, designada para conquistar outros planetas, fazendo deles suas colônias. Segundo a narrativa da animação, a Terra estava sendo preparada para ser uma colônia, quando uma soldada de elite da ordem dos quartzos, chamada Rose Quartz, viu que isso significaria o fim de toda vida existente no planeta. Ela, então, começou uma rebelião contra as Diamantes e a colonização da Terra, pois acreditava que toda vida era preciosa.

Nessa hierarquia em que vivem as gems, as pérolas são feitas para serem objetos de beleza e status, ou seja, somente às gems que pertencem a uma alta ordem social é permitido possuir uma pérola. Não se sabe como a personagem Pérola se juntou à líder da rebelião, porém, ela é uma personagem que segue o ideal de Rose, que é proteger toda a vida na Terra com bastante afinco.

Nesse grupo social, as rubis estão na base da pirâmide social, são meras guardas para as demais integrantes da sociedade e, muitas vezes, são tratadas como descartáveis por conta de sua quantidade existente. Segundo a narrativa do desenho, as safiras fazem parte de um grupo de gems raras e que pertencem à corte das Diamantes e têm a habilidade de prever o futuro. Devido ao fato dessa sociedade ter diversas divisões sociais, quando Rubi e Safira se fundiram e formaram Garnet, as mesmas foram acusadas de terem feito algo repugnante e impróprio, pois a fusão de dois tipos de gems diferentes é vista como um ato de impureza e uma tentativa desprezível de se tornar mais forte em dependência do outro, por isso, ambas fugiram e acabaram se juntando às rebeldes Rose Quartz e Pérola.

Após Rubi e Safira se juntarem à rebelião, houve uma grande guerra pelo destino do planeta entre as demais gems da Terra Natal e as gems que seguiam Rose Quartz. Por fim, depois de muitas perdas para os dois lados, a rebelião saiu como vitoriosa e as Diamantes abdicaram de fazer da Terra uma colônia.

Por sua vez, a história de Ametista é retratada com um pouco de tristeza, devido ao fato de a mesma se ver como uma lembrança de um tempo que causou tristeza e sofrimento para as demais personagens, entretanto, essa parte de sua vida é muito importante para a construção do seu caráter. Ela foi a única gem do grupo a ser feita na Terra, e, como ela é um quartzo, seu propósito era ser uma soldada de elite, assim como Rose, porém, ela só nasceu depois que a guerra tinha chegado ao fim. Em consequência dessa demora ela nasceu “defeituosa”: diferentemente de uma soldada quartzo padrão, ela possuiu uma estatura pequena.

Além dos personagens principais e suas respectivas características apresentadas acima, é importante destacar que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento da narrativa da animação, pois os personagens demonstram seus mais profundos sentimentos através das músicas ao longo da narrativa. E também que esse é um desenho bastante colorido, com traços simples e arredondados, mostrando espaços e cenários diversos, com predomínio de “cenas” que ocorrem durante o dia.

Assim, a trama do desenho animado se desenvolve em torno dos conflitos que Steven e as gems têm com as Diamantes, das lembranças que os personagens têm do passado e da busca por respostas a respeito das habilidades e ações de Steven, que é o único ponto de intercessão entre duas espécies e sociedades diferentes, os humanos e as gems.

CAPÍTULO 2 – ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Esse capítulo busca apontar algumas definições básicas sobre identidade de gênero e orientação sexual a fim de fundamentar a identificação e a análise de como esses dois temas são abordados na animação Steven Universo.

Segundo Kalina Silva e Maciel Silva (2009), o conceito de gênero foi fruto, tanto de discussões políticas, quanto teóricas. A história da categoria de gênero surgiu com o Movimento Feminista entre as décadas de 1960 e 1970, embora apenas na década de 1980 tenha surgido como uma categoria teórica nos estudos acadêmicos. O Movimento Feminista possui atualmente diferentes vertentes e a abordagem do conceito de gênero, por esse e por outros movimentos, também possui variadas interpretações e é alvo de disputas, o que não será analisado nessa monografia.

Assim, embora, haja várias definições e polêmicas em torno desse conceito, nessa monografia foi feita a opção pela definição de gênero como uma construção social do sexo anatômico dos indivíduos (CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, s/d). É importante, então diferenciar a dimensão biológica, ou determinismo biológico, da dimensão social, pois se considera que na espécie humana há machos e fêmeas, mas as formas de ser homem e de ser mulher são criadas e experimentadas na cultura e em sociedade. Tal definição de gênero traz a ideia de que homens e mulheres são frutos da realidade social e não imediata consequência do seu sexo anatômico. Desse modo, assume-se que “preferências naturais” e “aptidões natas” de homens e mulheres não existem, sendo social e culturalmente construídas. Isso é, “Os diferentes sistemas de gênero – masculino e feminino – e de formas de operar nas relações sociais de poder entre homens e mulheres são decorrência da cultura, e não de diferenças naturais instaladas nos corpos de homens e mulheres” (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009, p.1)

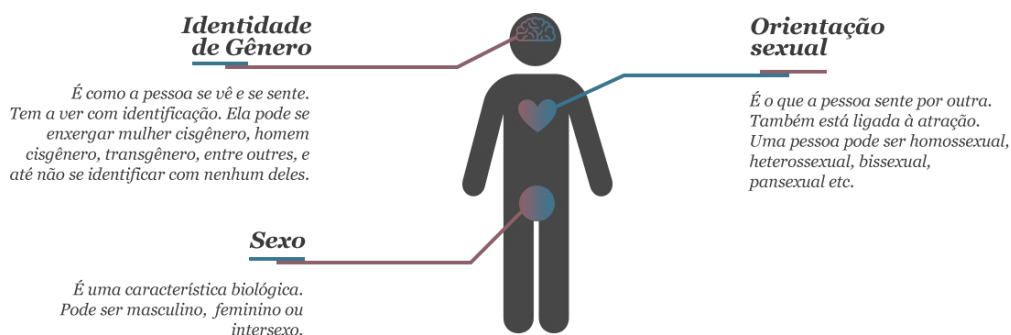
Assim, ao longo da vida os seres humanos são expostos a aprendizados variados - na família, na escola, com os desenhos animados e etc. - que os ensinam a se comportarem de acordo com o as “prescrições” socialmente estabelecidas e aceitas para cada gênero. Portanto, ser homem, mulher, menino e menina é fruto de uma construção que se dá na realidade social, pois o sexo cromossômico não é o elemento definidor dos comportamentos de homens e mulheres.

Ao partir dessa definição, o conceito de gênero traz em si uma problematização sobre como são formadas as relações de poder entre homens e mulheres e sobre como são educados para que ocupem lugares diferentes na sociedade. Até hoje, por exemplo, é comum, na maior parte dos países do ocidente, uma maioria de homens ocuparem posições e cargos de comando, enquanto às mulheres são atribuídas posições mais subalternizadas, de menor prestígio e pior remuneração. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009)

Portanto, o uso do conceito de gênero nesse sentido,

(...) permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e os lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres (BRASIL, 1998, p.321-322).

Contudo, ainda que os estudos e debates sobre gênero tenham avançado bastante no meio acadêmico e nos movimentos sociais para a crítica a uma explicação unicamente biológica das diferenças entre homens e mulheres, pode-se identificar que no senso comum, sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual ainda são constantemente tomadas como se fossem sempre coincidentes. Logo, tal ideia pressupõe que somente as diferenças biológicas entre os sexos são necessárias para categorizar e definir as pessoas em termos de sua identidade de gênero e orientação sexual. Essa ideia, entretanto, não se aplica à análise da animação Steven Universo, pois uma de suas características é exatamente evidenciar que essas três categorias podem ser combinadas e vividas de modos diferentes entre si. Na figura abaixo podemos perceber claramente a diferença entre essas três categorias:



Assim, nem sempre sexo anatômico definirá como os indivíduos se enxergam. É nesse ponto que se encontra a questão da identidade de gênero (SPIZZIRRI, PEREIRA E ABDO, 2014). Refletir sobre identidade de gênero é algo complexo devido ao fato de dela relacionar-se à composição interna e individual da identidade dos indivíduos. A identidade de gênero está relacionada a concepções que são subjetivas do que é ser masculino e feminino, em diálogo - concordante ou não - com os papéis convencionais estabelecidos para homens e mulheres (CURSO GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA, 2009).

Logo, um dos maiores problemas, tanto no meio acadêmico quanto no senso comum, é quando se toma esses três conceitos como sempre coincidentes e de modo binário (fazendo com que outras combinações sejam vistas com preconceito e/ou sejam invisibilizadas, criando-se tabus, principalmente, nas escolas. Além reforçar estereótipos binários relacionados ao masculino e ao feminino, que não comportam a diversidade sexual e de gênero (LOURO, 1997).

No caso das pessoas transgêneros e as transexuais, por exemplo, a identidade de gênero estaria em desacordo com o papel social construído a partir do sexo biológico da pessoa. De acordo com Spizzirri, Pereira e Abdo (2014), transgêneros são pessoas pertencentes ao amplo grupo que, transitoriamente ou persistentemente, não se identificam com os padrões de gênero socialmente estabelecidos e transexual é o indivíduo que não se identifica com seu sexo biológico e procura se adequar ao sexo coincidente com o gênero que atribui a si próprio socialmente, submetendo-se ou não à uma transição corpórea através de tratamento hormonal e/ou cirurgia genital. Há pessoas que não se identificam nem com o gênero feminino nem com o masculino, sendo denominados de agêneros. E também há aquelas pessoas que fluem pelos gêneros, não se identificando com somente um, mas com ambos ao mesmo tempo, e são designados como gênero fluido (BEEMYN, 2008). Segundo Robert Stoller, o sentimento de ser homem ou mulher é maior do que as características anatômicas. (ABDO, PEREIRA, SPIZZIRRI, 2014)

Já a orientação sexual, além de ser um fator que forma a identidade sexual de uma pessoa, também é uma expressão que se refere ao gênero da pessoa que se escolhe como companheiro (a) e/ou objeto de desejo, amor e afetividade. Por exemplo, pessoas que sentem atração física ou emocional pelo gênero oposto ao seu são heterossexuais; pessoas que sentem atração física e/ou emocional por pessoas do mesmo s que o seu são ditas homossexuais; e indivíduos que sentem

atração tanto física quanto emocional por pessoas de ambos os sexos são bissexuais (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009). E há também os pansexuais, para os quais a atração sexual ou afetiva independe do sexo ou do gênero.

Ao considerarmos as possibilidades de diferentes trânsitos entre identidade de gênero e orientação sexual, podemos argumentar com Costa e Oliveira (2011) que a sexualidade humana é algo bastante complexo, pois

(...) forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (COSTA, OLIVEIRA, 2011, p. 3 e 4).

Indivíduos e grupos conservadores argumentam que a abordagem das questões relativas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual tanto nas escolas quanto em produtos culturais estimulariam a sexualização precoce das crianças e as desvirtuaria dos padrões normativos dominantes de gênero e de orientação sexual. Já indivíduos e grupos progressistas discordam dessa posição, argumentando que tratar de gênero e orientação sexual nas escolas de modo adequado a cada faixa etária educa para o questionamento e desconstrução de estereótipos socialmente associados ao feminino e ao masculino, que reproduzem desigualdade, preconceitos e violência. (SEPULVEDA; SEPULVEDA, 2016) Em concordância com a segunda perspectiva, assume-se nessa monografia que abordagem dessas questões na escola, e de modo mais geral, a abordagem da sexualidade, é fundamental e também contribui para a produção de empatia com as diferenças e com a diversidade sexual e de gênero.

Até mesmo porque, de acordo com Costa e Oliveira, para Freud, a sexualidade está presente no ser humano desde o nascimento até a morte. Assim, todas as ações que geram algum tipo de prazer estão associadas à sexualidade humana, isso inclui desde a criação de vínculos afetivos até as próprias relações sexuais. O desenvolvimento sexual é dado em fases psicosssexuais, sendo elas: fase oral, fase anal, fase fálica e fase genital, nas quais a libido estará disposta em uma parte erógena do corpo específica. Portanto, a ideia de que crianças com meses de vida são serem que tem sexualidade ainda é um choque para algumas pessoas da sociedade atual, assim como foi quando

Freud apresentou sua teoria da sexualidade infantil pela primeira vez. (COSTA, OLIVEIRA, 2011). Assim, não se pode confundir sexualidade e prática sexual.

A fase oral é a fase que contém os primeiros anos de vida do indivíduo. Ao nascer, a criança depende de sua estrutura sensorial - como a boca e os lábios - que, por sua vez são as zonas erógenas onde a libido será produzida. É durante o ato da amamentação que a criança tem seu primeiro ato de prazer, pois quando os lábios e a língua entram em contato com o leite, materno ou industrializado, ela experimenta a sensação de saciar a fome. Assim, a amamentação e a sucção, até mesmo de objetos e partes do corpo, são atos que vão ser relacionados à sensação de prazer (COSTA, OLIVEIRA, 2011).

Na fase anal, que se inicia por volta dos dois anos de idade, a libido, que antes se encontrava nos lábios e boca agora se encontra no ânus. É nessa fase que as crianças passam a ter controle dos seus esfíncteres e passam a sentir prazer em defecar. (COSTA, OLIVEIRA, 2011). A fase seguinte à fase anal é a fálica. Nessa fase - que ocorre por volta dos três, quatro anos - a libido está sendo produzida nos órgãos genitais das crianças. As crianças também ficam muito curiosas a respeito dos seus próprios órgãos sexuais e também dos das outras crianças, podendo ficar perplexas com a diferença entre eles e com a existência de dois sexos que se diferem. Essa etapa da infância é de extrema importância, pois é nesse momento que as crianças começam a entender a diferença entre os gêneros masculino e feminino. É uma fase considerada importante também, devido ao fato de que, nela, as crianças começam a fazer perguntas como: “de onde vêm os bebês?” e “como eles nascem?”. Algumas crianças também ficam curiosas em saber como acontece uma relação sexual ou afetiva entre duas pessoas.

E, por fim, teríamos a fase genital, que começa no início da puberdade, próximo aos dez anos, indo até o final da vida. É na fase genital que o indivíduo passa por grandes transformações corporais que o aproximam cada vez mais da vida adulta. Portanto, nas fases fálica e genital é que o indivíduo começa a formar autoconhecimento e entender sobre as diferenças de gênero, assim como orientação sexual, em geral, e a própria. Segundo Fiori, também com base em Freud: “alcançar a fase genital constitui, para a psicanálise, atingir o pleno desenvolvimento do adulto normal” (FIORI, p. 45 apud COSTA, OLIVEIRA, 2011. p.13).

Logo, a sexualidade infantil se desenvolve juntamente com as suas necessidades mais básicas, e vai florescendo ao longo da vida até atingir um estágio completo de maturidade. E as

noções de gênero são construídas pela criança em paralelo a esse processo de desenvolvimento da sexualidade.

Assim, as noções de gênero são construídas pelas crianças desde pequenas pela observação dos adultos, principalmente, dos seus responsáveis. Segundo Sayão (2002), mesmo entre crianças de pouca idade, as questões de gênero são ensinadas/aprendidas no contato com os adultos e postas em prática em diversos momentos no convívio com outras crianças, principalmente, na escola que é o seu principal lugar de socialização. De acordo com a autora, a vivência nesses locais coletivos, por meio de brincadeiras, proporciona para meninas e meninos a ampliação de conhecimentos em inúmeras áreas, como a da ética, da estética e da área artística (SAYÃO, 2002).

As ideias e os conceitos de gênero são passados para as crianças, principalmente as de pouca idade, em torno de zero a seis anos, de um modo mais sutil. Percebe-se isso, por exemplo, na pesquisa de Sayão (2002), quando a autora observou durante a sua pesquisa que, na hora do lanche, havia entre as crianças uma nítida divisão entre os meninos e as meninas pelo simples fato de as meninas receberem pratos rosas e meninos receberem pratos azuis. O que reforçava o estereótipo na sociedade atual de que azul é cor de menino e rosa é cor de menina.

Durante os momentos de chegada e saída da instituição escolar, também foi percebido pela mesma pesquisadora, outro tipo de divisão entre algumas crianças: uma divisão por brincadeiras. Havia aquelas brincadeiras em que ambos brincavam juntos com mais liberdade de movimentos, o que é analisado por Sayão como muito positivo, pois as brincadeiras livres em espaços internos e externos são “oportunidades privilegiadas em que as crianças podem vivenciar experiências inovadoras” (SAYÃO, 2002). Porém, havia algumas crianças que optavam por se juntar com as demais do mesmo sexo. Em muitas vezes, os meninos ficavam juntos se entretendo com brinquedos que estimulavam a imaginação e memória, como peças de construção. Já as meninas, se agrupavam e brincavam com coisas associadas ao universo feminino, como brincar de bonecas e de casinha (SAYÃO, 2002).

Um dos momentos que a autora diz ser uma das “ocasiões bastante ricas de descoberta e experiência dos corpos”, foram as atividades nas aulas de educação física. Segundo ela, essas eram atividades que combinavam movimento e conhecimento corporal com imaginação, fantasia e faz-de-conta, como brincadeiras nas quais as crianças tinham que passar por cima de troncos de árvores debaixo dos quais “havia” jacarés. Essas brincadeiras eram propostas para todos, mostrando que

pelo menos nessa idade, entre 0 a 6 anos, ainda há brincadeiras, que independente dos papéis de gênero impostos, meninos e meninas conseguiam brincar em conjunto (SAYÃO, 2002).

O que se observa nessas atividades analisadas por Sayão é que, desde cedo, as crianças já costumam seguir os papéis de gênero impostos pela sociedade: as meninas são princesas sensíveis que brincam de bonecas, de casinha ou de cabeleireiro, enquanto os meninos, por sua vez assumem super-heróis e personagens fortes, que brincam com blocos de construções, como “legos” e similares. Esses papéis chegam a elas através da família, da escola e de produtos da indústria cultural como brinquedos, histórias de livros e desenhos animados, amplamente presentes em seus cotidianos. Portanto, é de extrema importância observar os momentos da infância e os produtos culturais em que os temas ligados à identidade de gênero e à orientação sexual são abordados para que os mesmos deixem de ser um tabu, tanto dentro quanto fora da escola e possam ser problematizados.

Conforme já foi dito, identidade de gênero e orientação sexual são temas centrais da trama da animação Steven Universo, abordadas de maneira bastante espontânea na narrativa. Essas questões são tratadas como qualquer outro tema, sem provocar nenhum tipo de estranhamento ou rejeição entre os personagens ou propor alguma quebra de expectativa no espectador. Há um grande cuidado com as cenas que abordam tais temas de modo mais específico para que elas não passem despercebidas, como um tempo de enquadramento mais prolongado, uma música e/ou sons especiais de fundo.

Já em relação aos personagens, cada um apresenta essas questões de formas diferentes. No caso do personagem principal, Steven, a sua orientação sexual não é um fato que seja explicitado ou rotulado na trama. Entretanto, de acordo com as questões de gênero, Steven é um menino que foge dos padrões masculinos estabelecidos socialmente. Nota-se isso em função dele usar roupas de cor rosa, por ser muito sensível e, em alguns episódios utilizar adjetivos e/ou pronomes femininos para referir a si mesmo e, até mesmo, performar forma espontânea uma cantora em um festival de música e ser aplaudido por todos.

Mas, quando se trata das demais personagens como Pérola, Rubi e Safira, as questões relativas à orientação sexual aparecem de uma forma mais explícita. Tem-se como exemplo a relação homoafetiva entre Rubi e Safira que fica clara a partir dos episódios da segunda temporada, quando as próprias personagens explicam para Steven que a razão pela qual elas estão juntas é o amor. Há também a relação de Pérola e Rose, que, por mais que na trama não seja tratada

explicitamente, revela um traço amoroso romântico por parte da personagem Pérola. Vale a pena ressaltar também, que, no sexto episódio da quarta temporada, Pérola demonstra desejos afetivos por uma mulher cuja aparência se assemelha a de Rose.

Pertinentes às questões de gênero, essas três personagens, de modo geral, apesar de não possuírem o seu sexo biológico explicitado, se identificam com o gênero feminino e são vistas por Steven como figuras femininas acolhedoras - uma espécie de porto seguro - e como guerreiras, uma inspiração de força. Entretanto, ainda assim, suas características individuais são muito diferentes umas das outras. Enquanto Rubi é uma personagem com atributos socialmente tidos como masculinos, como forte e impaciente, bruta e pintada com tons de vermelho fortes e vibrantes, Safira, por outro lado, é uma personagem mais associada ao universo socialmente estabelecido como feminino: é delicada, paciente, um tanto frágil e colorida com tons de azul mais claros que passam uma impressão de serenidade. Por sua vez, Pérola é uma personagem predominantemente feminina, sensível e representada em tons mais claros de rosa e azul, mas que em alguns episódios flui para o universo associado ao gênero masculino, como por exemplo, no episódio número oito da terceira temporada, quando ela se sente perfeitamente confortável e bonita vestindo um terno preto.

Portanto, na animação Steven Universo as questões que abrangem tanto gênero quanto a orientação sexual, em geral, são tratadas de uma forma espontânea, natural, mas não erotizada e sexualizada, porém com a importância e a adequação necessária ao público infantil, para que consiga absorver e processar essas noções de acordo com a fase do seu desenvolvimento cognitivo e da sexualidade.

Poderíamos afirmar, então, que a animação Steven Universo cumpre um papel de dar visibilidade positiva a formas de identidade de gênero e de orientação sexual fora dos padrões dominantes? E que cumpre um papel educativo ao tratar dessa temática de forma a promover a empatia e a aceitação de relações homoafetivas e de identidades de gêneros variadas? Veremos no próximo capítulo de que forma gênero e orientação sexual aparecem em algumas cenas da animação em questão a fim de buscar tais respostas.

CAPITULO 3 – AS CENAS MUSICAS DE STEVEN UNIVERSO: REVELAÇÕES, SENTIMENTOS E HOMOAFETIVIDADES

Nesse capítulo serão analisadas três cenas de três episódios distintos da animação Steven Universo com o objetivo de compreender de que forma as questões de gênero e orientação sexual são abordadas nessa animação. Essas três cenas estão localizadas em três episódios diferentes: "Libertador" da primeira temporada, "A canção da Sadie" da segunda e "Senhor Greg" da terceira.

Cada cena a ser analisada foi escolhida devido ao fato dos temas de identidade de gênero e orientação sexual serem apresentados mais explicitamente tanto no plano verbal quanto no plano não verbal. Em algumas delas, o não verbal requer mais atenção, devido à expressão corporal e às vestimentas dos personagens, porém as falas são tão importantes quanto.

Portanto, a fim de realizar tais análises, será utilizada como estratégia metodológica a leitura crítica interna desse documento, isto é, as cenas da animação já citadas. A crítica interna de um documento procura apreender pontos de vista, estratégias argumentativas e intenções da autora do produto cultural em análise.

É importante ressaltar que as cenas selecionadas para análise são cenas musicais, que possuem letras e melodias compostas pela própria criadora do desenho animado, Rebecca Sugar. As músicas, contudo, estão inseridas no contexto das cenas, pois são cantadas pelos personagens da trama. Pelo que foi observado, com base nos episódios já lançados, na animação Steven Universo, as músicas não são apenas meios de conquistar a atenção das crianças e de diverti-las mas sim, uma estratégia narrativa para que os personagens expressem do modo delicado e envolvente seus sentimentos mais íntimos, que variam entre alegria, tristeza, amor e arrependimento. Podemos citar, por exemplo, o quarto episódio da quarta temporada, quando Steven e Connie contam seus sentimentos relativos a um trauma causado por uma violência por meio de uma música. Ou ainda, quando as músicas são utilizadas, até mesmo, para revelar e explicar relações, sendo elas homoafetivas ou de qualquer outra natureza.

A análise das cenas musicais das letras das músicas será feita a partir da tradução para o português que o próprio desenho traz, relacionado-a a outras falas dos personagens. Assim como a letra das músicas, o plano não verbal também irá ser analisado, sobretudo no que diz respeito aos aspectos específicos da expressão corporal, da força física e da vestimenta, para que verificar de

que modo os planos verbal e não verbal são tratados, se convergem, se reafirmam ou são contraditórios e em que situações. Deve-se informar que foi escolhido analisar a letra traduzida pelo canal de televisão *Cartoon Network*, pois é esse o conteúdo que chega às crianças brasileiras, porém, quando identificou-se problemas na tradução, isso foi indicado no próprio texto.

Logo, para essa análise, torna-se necessário a apresentação e a contextualização de cada cena dentro dos episódios e da animação como um todo, para que mesmo os leitores que não tenham assistido às cenas a serem analisadas, ou que assistiram, porém não acompanham o desenho animado, estejam familiarizados com as histórias.

Isto posto, as análises de cada cena nesse capítulo buscam ir além dos sentidos mais superficiais e produzir respostas às perguntas norteadoras dessa monografia.

Cena 1 (05:01') - Temporada 01, Episódio 49 “Libertador”



Imagem 13- Rubi e Safira. Fonte: <https://Google.com.br>

Para a compreensão dessa cena é importante esclarecer que após um confronto no qual Garnet, Steven, Pérola e Ametista entram em uma luta violenta com Peridot e Jasper, Steven fica com um olho roxo e dentro de uma cela em uma nave espacial dos inimigos. Steven procura por Pérola, Ametista e depois se recorda que o corpo de Garnet foi pulverizado por Jasper durante o confronto.



Imagem 14 – Jasper e Garnet. Fonte: <https://Google.com.br>

Steven consegue escapar da cela e logo se depara com uma personagem que também era mantida prisioneira e que ele nunca havia visto: Rubi. Steven, então, ajuda Rubi a escapar da cela e ela diz a ele que precisam achar Safira, outra personagem que ele desconhece. Após alguns minutos, Steven e a personagem, cujo nome ele ainda não sabe (Rubi), se separam. Ele vaga pela nave até achar uma gem que traja um vestido longo e possui uma coloração azul, que por sua vez também está presa em uma cela. Ela se apresenta como Safira para Steven, que a liberta.

Logo em seguida, Safira, Steven e Rubi se encontram e elas se fundem em um só corpo, formando a personagem Garnet. Steven fica maravilhado e, então, Garnet explica para ele que é uma fusão das duas gems. Ao ouvir os passos de Jasper se aproximando, Garnet pede para ele procurar por Pérola e Ametista.

Enquanto Steven ajuda suas outras companheiras de equipe a escapar da prisão, Garnet e Jasper têm uma discussão sobre o fato de Rubi e Safira se manterem no estado de fusão, processo ao qual a antagonista se opõe, utilizando até mesmo palavras como “patético” para descrever tal ato. Essa discussão leva as duas a travar uma luta, que acaba levando à destruição da nave e à queda da mesma em Beach City, cidade onde vivem todos os personagens da trama.

Desse episódio será analisada a cena entre a luta das personagens Garnet e Jasper, na qual Garnet através de uma música conta sobre o relacionamento das personagens Rubi e Safira. A cena tem em torno de dois minutos e cinquenta segundos de duração e se inicia aos cinco minutos e sete segundos do episódio.

Nessa cena deve-se ter uma atenção em especial à parte verbal referida à letra da música. É através dela que é apresentado o primeiro relacionamento homoafetivo explícito da trama. De modo geral, a letra dessa música foi bastante bem traduzida, só havendo duas intervenções na tradução

que serão feitas mais adiante. A música começa com a personagem Garnet se afirmando como forte e capaz de derrotar sua inimiga. Logo no início, aparecem as frases “as suas regras não iremos seguir” e “não tá vendo que meu lance é estável?”. A palavra “lance” nesse caso foi traduzida da palavra inglesa “relationship” que significa “relação”, que no contexto da cena se refere a uma relação amorosa, porém, sem conteúdo sexual ou erótico. Se percebe, ainda assim, um desejo da antagonista de mantê-las separadas devido à essa relação.

Mais adiante, aparece o trecho “o seu ódio é porque eu sei ficar na minha; tá zangada porque tá sozinha.” Que é traduzido do trecho em inglês “I can see you hate the way we intermingle, but I think you’re just mad ‘cause you’re single.” Nessa sentença aparece a palavra “single”, que foi traduzida para o português como “sozinha”. Entretanto, na língua inglesa a palavra “single” é utilizada para descrever pessoas que não estão em uma relação precisamente amorosa, logo uma melhor tradução seria “ta zangada porque tá solteira”. Observando a letra original, compreende-se claramente que Garnet fala que a antagonista está com raiva da relação de Rubi e Safira devido ao fato de estar solteira, o que é a primeira indicação explícita de que as duas são um casal.

Em seguida, aparece o refrão da música que é muito bem traduzido da língua inglesa para o português e mostra-se como outra indicação da relação amorosa das personagens Rubi e Safira. A personagem Garnet canta: “eu sou feita de amor”, o que permite a interpretação de que as personagens Rubi e Safira estão juntas pelo simples fato de se amarem.

As estrofes a seguir são compostas de versos que têm a função de reafirmar a relação homoafetiva entre as personagens: “sou o que elas nunca deixarão pra trás; sou sua fúria, sua paciência; eu sou uma conversa”; e os versos finais “sou feita de amor e é mais forte que você”.

Fazendo uma relação das definições de identidade de gênero e orientação sexual já apresentadas com a letra da música, é possível identificar que era a intenção da autora, Rebecca Sugar, atribuir papéis sociais às personagens, sendo Jasper, a antagonista que personifica o preconceito e Garnet, personificando as relações homoafetivas em geral, expressando a difícil realidade enfrentada por casais homoafetivos. Entende-se, então que, desde o início da série animada, era objetivo da autora que a personagem Garnet representasse o amor entre casais do mesmo sexo e que a cena apresentada nesse episódio retratasse as barreiras e a hostilidade do preconceito.

Cena 2 (10:14') - Temporada 02, Episódio 17- “A canção da Sadie”



Imagem 15 – Sadie e Steven. Fonte <https://Google.com.br>

Esse episódio se inicia com Steven distribuindo folhetos para um festival de apresentações diversas que ocorrerá em Beach City, chamado “Beach-a-Palooza”. Ele então se dirige à loja onde Sadie trabalha para perguntar se ele pode pendurar os panfletos nos murais do local, porém quando ele entra na loja, não há ninguém. Então, ele dirige para o que se assume ser o depósito da loja e encontra Sadie arrumando algumas caixas enquanto canta uma música junto com o rádio. Após ficar impressionado com a linda e desconhecida voz da amiga, Steven a aplaude e ela fica envergonhada. Muito entusiasmado, Steve sugere que Sadie cante a música no festival e ela, após relutar um pouco, aceita a proposta.

Assim, ambos seguem para a casa de Sadie para planejar o espetáculo. Steven começa a dar várias ideias um pouco extravagantes - como usar roupas com brilhos, salto alto e maquiagem forte -, que deixam a amiga um tanto desconfortável e, por isso, ela o repreende, dizendo que quer fazer algo mais simples. Nesse momento, eles são surpreendidos por Barb, mãe de Sadie, que pergunta o que eles estão fazendo e Steven revela que Sadie vai cantar uma música no festival da cidade. Sadie tenta o impedir de falar, porém sua mãe ouve e fica muito animada pela filha. Barb, então fala que irá ajudar Sadie e Steven a preparar a apresentação da filha, mas ignora o pedido da mesma de deixar a ocasião o mais simples possível. Steven e Barb organizam coreografias, ensinam Sadie a andar de salto alto, arrumam uma roupa com bastante brilho, fazem cabelo e maquiagem para ela e quando vão inscrevê-la no festival a colocam como “a apresentação misteriosa”, o que deixa Sadie ainda mais nervosa.

Chegando cada vez mais perto da hora da apresentação, Sadie vai ficando cada vez mais nervosa e preocupada, até que chega um momento que ela está tão ansiosa e estressada com a

apresentação e com os preparativos de Steven e da sua mãe a respeito de sua roupa e maquiagem que ela tem o que aparenta ser um ataque de pânico e pede para que eles não a obriguem a cantar. Confusos, eles perguntam se não era isso o que ela queria e a mesma retruca, dizendo que ela só queria cantar. Porém, eles deram tanto suporte que acabaram a sufocando e a deixando apreensiva e desconfortável. Então, se apiedando da amiga e assumindo a culpa por tê-la, praticamente, forçado a fazer tudo, Steven assume o seu lugar na apresentação.

A cena que será analisada nesse episódio é a da apresentação de Steven no festival, que tem por volta de um minuto e é a última cena do episódio. Nessa cena será dada uma importância maior para a parte não verbal, que se trata da expressão corporal e das vestimentas do personagem, porém também será analisado um dos últimos versos da música.

A cena descrita acima, vem após Steven ficar consternado com Sadie e tomar seu lugar no festival da cidade. Steven aparece no palco para cantar a música trajando a roupa que ele e Barb escolheram para Sadie: uma blusa curta azul de alça, com uma saia da mesma cor e sandálias brancas de salto com flores. Ele aparece com maquiagem nos olhos e uma estrela lilás pintada no rosto e também realiza toda coreografia ensaiada, com um gestual associado ao gênero feminino, como piruetas, aberturas, piscadinhas e no final da apresentação ele joga um pote de glitter ou purpurina para o alto.

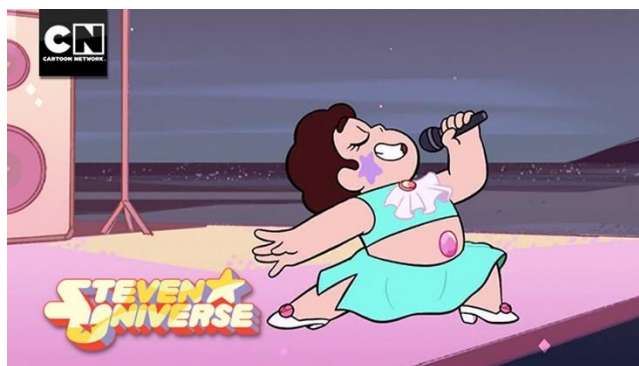


Imagem 16 -Steven. Fonte: <https://Google.com.br>

Nesse episódio é apresentado para o espectador um comportamento de gênero que foge do padrão imposto socialmente de feminino e masculino, no qual, saias, vestidos, sandálias de salto alto e maquiagem pertencem ao feminino e qualquer questionamento contra isso é tido como errado por grande parte da sociedade. É exibido então, um menino feliz e orgulhoso, fazendo uma performance utilizando, por vontade própria, roupas e acessórios que são socialmente designados

ao universo feminino, que na sociedade atual causaria uma certa estranheza ou, até mesmo, revolta por parte de algumas pessoas. Entretanto, por escolha da autora, a plateia, na animação foi retratada como extremamente encorajadora em relação à escolha de Steven em se apresentar de tal modo, acolhendo-o, aceitando-o e aplaudindo-o.

Entretanto, com base nos demais episódios da animação, o comportamento de se vestir com roupas do sexo oposto não se repete com esse personagem, fazendo com que essa seja uma ocasião única na trama, o que faz com que o personagem Steven assuma uma identidade de gênero predominantemente masculina, porém que não encontra problemas em se vestir com roupas femininas publicamente. Assim, no desenho nem Steven, nem seus familiares, amigos e comunidade se opõem a performance dele como uma garota no show.

Nesse mesmo sentido, é relevante que também se dê atenção a uns dos últimos versos da música. O verso original na língua inglesa é “Can you blame me? I’m too famous”. A palavra “famous” na língua inglesa é uma palavra utilizada para ambos os gêneros - tanto o feminino quanto o masculino -, porém na tradução do inglês para o português, a palavra “famous” foi traduzida para o feminino “famosa” ou invés do masculino “famoso”. Portanto, vê-se que foi a intenção da tradução brasileira em atribuir o gênero feminino para Steven, “etiqueta” que não foi a opção original.

A partir desse episódio, levanta-se a questão da identidade de gênero fluída na qual, um garoto com orientação nunca explicitada na trama, se identifica, tanto com atributos do gênero masculino quanto do feminino, sem que isso sequer torne-se uma questão na narrativa. Steven simplesmente deseja performatizar uma cantora, o faz e é aceito, enquanto a sua amiga Sadie, não deseja “performar” da mesma forma, ainda que seja uma garota. E ninguém também a repreende por isso.



Imagem 17- Sadie. Fonte: <https://Google.com.br>

Cena 3 (05:40') – Temporada 03, Episódio 08 – “Senhor Greg”



Imagem 18- Pérola. Fonte: <https://Google.com.br>

O episódio no qual essa cena está inserida começa com Steven, Pérola e o pai de Steven, Greg, assistindo a um comercial de hambúrguer, cuja música foi escrita pelo mesmo. Greg, então, mostra para Steven o cheque que recebeu de pagamento e diz que agora que ele está rico, mas não sabe o que fazer com todo o dinheiro. Eles pensam em várias possibilidades como, comprar uma casa, um carro e pagar uma faculdade para Steven quando ele crescer. Porém, decidem fazer uma viagem a um lugar chamado “Empire City” com diversos shows e movimentada vida noturna. Steven dá a ideia de levar Pérola junto com eles. Entretanto, Greg adverte Steven, argumentando que ele e Pérola não se dão bem e mantém uma relação distante desde quando ele começou a namorar sua mãe (Rose). Mas, Steven insiste em levá-la, o que acaba ocorrendo.

Chegando na cidade eles ficam admirados com as luzes e com a grandeza do lugar. Começam a esbanjar o dinheiro com hotéis de luxo, comidas caras e ternos feitos por medida. Chega um momento em que os três estão aproveitando e se divertindo, porém Greg, ao tentar melhorar sua amizade com Pérola, a puxa para dançar e ela mostra um certo desconforto com a situação e acaba gritando com Greg, o que faz com que o clima de diversão acabe.

A seguir, o episódio corta para uma cena de Steven e seu pai deitados na cama dormindo. Logo após, Pérola entra no quarto observa os dois dormindo, pega uma rosa - flor que representa Rose Quartz - e começa a cantar uma música sentimental sobre se sentir presa ao passado e a respeito de seu relacionamento amoroso com Rose, que foi interrompido por Greg.

No momento em que termina de cantar a música, Pérola percebe que não só Steven estava ouvindo, mas também Greg. Ela fica envergonhada e ele triste, pois o mesmo se culpa pelo jeito

que ela se sente. Steven, já percebendo esse comportamento antes da viagem, puxa os dois pela mão e faz com que eles conversem sobre o triângulo amoroso que antes existia entre Greg, Rose e Pérola. Enquanto Greg e Pérola conversam, Steven toca e canta uma música ao piano sobre as coisas que ambos - Greg e Pérola - possuem em comum.

O episódio termina com os três voltando para casa e com Greg e Pérola se aproximando como amigos.

Do episódio descrito, será analisada a cena em que Pérola canta sobre como se sente em relação à Rose e a Greg. Tal cena tem duração de dois minutos e se inicia aos cinco minutos e quarenta segundos do episódio. A análise dessa cena será feita através da análise da letra da música e da observação do plano não verbal.

A letra da música começa com Pérola falando que não se importava com os homens que apareciam na vida de Rose, pois sabia que eram passageiros, até Greg surgir. Pérola diz, então que não se preocupava com as investidas de Greg porque não pensava que, após tantos anos ao lado de Rose, Greg seria o escolhido. Pérola canta, então o refrão que diz: “é isso, acabou? Acabou? Acabou mesmo? Você foi sua escolha, ela te amou antes de partir; mas se acabou, por que não consigo seguir?”. Com base no refrão dessa música, consegue-se perceber que Pérola possui sentimentos amorosos por Rose e esses sentimentos não deixam ela seguir em frente com sua vida. Outros versos que reafirmam esse sentimento de não conseguir seguir em frente são, “quem sou eu aqui sem ela?” e “tudo está feito o que vai importar? Devo agora do seu filho cuidar.”

Com base na letra da música, se pode inferir duas coisas. Mesmo que Pérola e Rose não estivessem em um relacionamento romântico-amoroso, Pérola tinha esses sentimentos muito fortes pela parceira de equipe e a presença de Greg a fez recordar da dolorosa escolha de Rose de abandoná-la e ela não consegue se livrar dessa prisão emocional.

Analisando a parte não verbal da cena, percebe-se que a melodia da música “conversa” muito bem com a letra, pelo fato dela ser devagar e melancólica, ajudando a passar uma ideia de tristeza, como as cores do plano de fundo, que são mais escuras. Assim como no episódio “A canção da Sadie”, nessa cena também é importante ressaltar a naturalidade com que Pérola, uma personagem extremamente feminina, utiliza roupas que são predominantes do universo masculino, como nesse caso, um terno e uma cartola.

Portanto, feitas as análises das cenas, nas quais as questões relativas à identidade de gênero e à orientação sexual são mais predominantes, é possível dizer que a animação Steven Universo é

uma animação que busca cumprir o papel de dar visibilidade positiva à diversidade e de produzir empatia com diferentes formas de identidade de gênero e orientação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa monografia se buscou responder perguntas de pesquisa elaboradas a fim de analisar como as questões de identidade de gênero e de orientação sexual são abordadas na animação Steven Universo, direcionada ao público infantil.

Esse tema é de extrema importância devido ao fato de que temas relacionados à identidade de gênero e à orientação sexual ainda são vistos como tabus na sociedade atual e há uma pressão conservadora cada vez maior para que sejam silenciados, principalmente, na educação infantil. Tal tema de pesquisa também é relevante já que no meio acadêmico há poucos trabalhos que abordam a identidade de gênero e orientação sexual em desenhos animados infantis.

Na animação Steven Universo, Rebecca Sugar, traz uma representação positiva da diversidade sexual e de gênero às telas sem fazer nenhum tipo de erotização ou rotulação dos personagens, mas sim mostrando de modo espontâneo e natural os sentimentos que giram em torno de quaisquer tipos de relações, sejam de amizades ou amorosas, homo ou heteroafetivas. Logo, tais temas que são considerados tabus são discutidos, porém com adequação à faixa etária para a qual o desenho se destina.

Portanto, feitas as análises das cenas, nas quais as questões de identidade de gênero e orientação sexual são predominantes, é possível afirmar que a animação Steven Universo é uma animação que tenta cumprir o papel de dar visibilidade positiva à diversidade, principalmente, a diferentes formas de identidade de gênero e de orientação sexual que fogem dos padrões e estereótipos binários dominantes, desempenhando uma função educativa ao tratar dessas temáticas de uma forma construtiva, buscando promover nas crianças a aceitação de variadas relações homoafetivas e diversas identidades de gênero. Além disso, embora não seja foco desse trabalho, é importante apontar que a animação Steven Universo também busca apresentar positivamente a diversidade racial e de padrões diversificados de beleza, bem como outros formatos de família.

Entretanto, apesar de ser um desenho animado que busca romper com preconceitos e com as barreiras sociais do binarismo sexual e de gênero, a animação Steven Universo é um produto cultural inserido na lógica do capitalismo e que, como qualquer outro desenho animado atual vinculado por grandes emissoras de TV, visa fazer com que as crianças sejam consumidores, havendo no mercado brasileiro, por exemplo, chinelos, estojos, cadernos, mochilas e etc. com os personagens do desenho. Na lógica capitalista as transgressões são rapidamente transformadas em

produtos e mercantilizadas. Mas, ao menos, que seja em favor da empatia e da aceitação da diversidade e tratado de modo adequado às etapas do desenvolvimento da sexualidade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN's). Ensino fundamental. Terceiro e quarto ciclos.** Brasília:MEC/SEF, 1998.

COSTA, Elis Regina da. OLIVEIRA, Kênia Eliane de. **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo.** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campos Jataí – UFG. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20332/19287>> Acesso em 26/11/2017.

Lista de episódios de Steven Universe. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_epis%C3%B3dios_de_Steven_Universe#cite_note-The_Futon_Critic2013d-7> Acesso em 13/12/2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** São Paulo: Vozes, 1997,

IMS/UERJ. **Gênero e diversidade na escola.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

MEC. **Curso gênero e diversidade na escola.** Disponível em <https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1685/mod_resource/content/0/modulo2/mod2_unidade1_texto1.pdf> Acesso em 13/12/2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em 13/12/2016.

PAIXÃO, Sérgio Vale da. **Desenho Animado: O Fim da Inocência.** Revista Espaço da Sophia. Tomazina/Paraná, n. 19. Disponível em: <http://www.espacodasophia.com.br/colaboradores/sergio_vale_da_paixao_desenho_animado_o_fim_da_inocencia.pdf>

Rebecca Sugar. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebecca_Sugar acesso em 12/10/17> Acesso em 20/10/2017.

SAYÃO, Deborah Thomé. **A construção de identidades e papéis de gênero na infância: Articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil.** Pensar a Prática, v.5 (2002). Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/43/2689>> Acesso em 02/11/2017.

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos** (pag, 166). Disponível em <<http://www.meuportalacademico.com.br/wp-content/uploads/2013/04/SILVA-K-SILVA-M.-Dicion%C3%A1rio-de-conceitos-hist%C3%B3ricos.pdf>> Acesso em 02/11/2017.

SOUZA, Nielsen. **Cartoon Network: audiência é maior que a dos canais abertos.** ANMTV. Disponível em <<http://anmtv.xpg.com.br/cartoon-network-audiencia-e-maior-que-a-dos-canais-abertos/>> Acesso em 20/10/2017.

_____. **Cartoon Network: o canal mais visto de 2015.** ANMTV. Disponível em <<http://anmtv.xpg.com.br/cartoon-network-o-canal-mais-visto-de-2015/>> Acesso e 20/10/2017

SPIZZIRRI, Giancarlo; PEREIRA, Carla Maria de Abreu; ABDO, Carmita Helena Najjar. **O Termo Gênero e suas Contextualizações.** Medicina Sexual. Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2014/v19n1/a3969.pdf>> Acesso em 26/11/2017.

ANEXOS

Cena 1 (05:01') - Temporada 01, Episódio 49 "Libertador"

"SOU MAIS FORTE QUE VOCÊ".

Eu sou garnet reunida

E eu nunca vou cair nas mãos de tipos como você

Pois sou melhor, não duvida

E tudo em mim tá me dizendo: "Vai pra cima"

As suas regras não iremos seguir

Sem nenhum desses artifícios, pode vir

Vamos lá, só eu e você

Uma contra duas, vem ver

Vá em frente, que teu soco é improvável

Não tá vendo que o meu lance é estável?

O seu ódio é porque eu sei ficar na minha

Tá zangada porque tá sozinha

O que fizemos juntas você não tira

Nós vamos ficar assim toda a vida

Se você nos separar, voltaremos novas

E seremos duas vezes você na hora

Sou feita de amo-o-o-or

Amo-o-o-or

Amo-o-o-or

Isso somos nós

Isso é quem eu sou

E se pensa que pode me deter se enganou
Sou um sentimento
E não vou acabar
Meu planeta e meus amigos você não vai machucar

Vai em frente que teu soco é improvável
Não tá vendo que meu lance é estável?
Eu tô sabendo que você não me respeita
Por achar que já viu do que sou feita

Mais do que duas eu sou muito mais
Sou o que elas nunca deixarão pra trás
Sou sua fúria, sua paciência
Eu sou uma conversa

Sou feita de amo-o-or
Amo-o-o-or, amo-o-o-or
E é mais forte que você

De amor-o-o-or
Amo-o-o-or, amo-o-o-or
E é mais forte que você

De amor-o-or
Amo-o-or, amo-o-or
E é mais forte que você
De amor-o-or
Amo-o-or, amo-o-or

Cena 2 (10:14') - Temporada 02, Episódio 17- "A canção da Sadie"

"SOU UMA ESTRELA".

Impossível que ninguém buzone
Quando desço da minha limusine
Cabeças giram e eu paro o trânsito
E eles gritam quando eu faço pose

Eu tenho um par de olhos tão iluminados
E eles ficam hipnotizados
Sempre a minha atenção disputam
Quando aponto olham
Quando eu falo escutam

Bem, é preciso ter amigos
E eu tenho uma multidão
São tantos que eu nem sei o nome
Ou o que fazer
Sou tão famosa

Sou uma estrela, pode notar
Eu chego enquanto o mundo está girando
Eu consegui muito longe chegar

Agora todos vão me ver brilhando
Agora todos vão me ver brilhando
Agora todos vão me ver
Brilhando

Cena 3 (05:40') – Temporada 03, Episódio 08 – “Senhor Greg”

“É ISSO, ACABOU”.

Estava bem

Com os homens

Que na vida às vezes surgem e depois somem

Estava bem

Por saber

Que não tinham importância

Menos você

Estava bem

Quando chegou

E a briga como um jogo começou

E ela quem ia escolher

Não pensei jamais que era eu que ia perder

É isso, acabou?

Acabou?

Acabou mesmo?

É isso, acabou?

Acabou?

Acabou mesmo?

Você, foi sua escolha

Ela te amou antes de partir

Mas se acabou por que não consigo seguir?

Guerra e glória

E reinvenção

Fusão, liberdade

Sua atenção

Na luz do sol
Meu potencial
Corajosa, experimental
Quem sou agora aqui sem ela?
Pequena e tola duvidando dela
Tudo está feito o que vai importar?
Devo agora do seu filho cuidar

É isso, acabou?
Acabou?
Acabou mesmo?
É isso, acabou?
Acabou?
Acabou mesmo?
Você, foi sua escolha
Ela te amou antes de partir
Mas se acabou por que não consigo seguir?
Mas se acabou por que não consigo seguir?